

Sumário executivo

A continuidade do crescimento econômico do país, refletida na expansão trimestral do Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-Br) em maio (após ajuste sazonal) repercute desempenhos heterogêneos das economias regionais, determinados, de um lado, pelo crescimento significativo da agropecuária e de setores específicos da indústria, e de outro, pela moderação nas atividades extrativa mineral e segmentos do comércio.

No Norte, a atividade econômica arrefeceu no trimestre encerrado em maio, em parte, devido ao desempenho negativo da indústria extrativa. O Índice de Atividade Econômica Regional da região Norte (IBCR-N) recuou 0,6% em relação ao trimestre finalizado em fevereiro, quando registrara estabilidade, na mesma base de comparação, considerados dados dessazonalizados. Assinale-se o desempenho das exportações que cresceram 8% no primeiro semestre, comparativamente a igual período de 2012, sustentado pelas vendas de produtos básicos, principalmente minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados.

O ritmo de crescimento economia do Nordeste moderou no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro. Nesse sentido, o IBCR-NE registrou aumentos respectivos de 0,5% e 2% nos trimestres mencionados, considerados dados dessazonalizados. A produção da indústria nordestina contraiu 0,3%, com destaque para os recuos nas atividades têxtil, 8,2%, e máquinas, aparelhos e materiais elétricos, 3,1%; bem como os crescimentos em vestuários e acessórios, 9,1%, e calçados e artigos de couro, 5,4%.

A atividade econômica no Centro-Oeste manteve-se em expansão no trimestre terminado em maio, com crescimento na indústria extrativa e no comércio, e retração na indústria de transformação. O IBCR-CO cresceu 0,5% no trimestre encerrado em maio, em relação ao terminado em fevereiro, quando havia aumentado 1,3%, no mesmo tipo

de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. O desempenho da economia da região deverá ser favorecido, nos próximos meses, pelos ganhos da renda agrícola, com impactos relevantes sobre o comércio local, e pelas vendas externas.

A atividade econômica do Sudeste, refletindo a acomodação das vendas do comércio ampliado e da produção industrial, arrefeceu no trimestre finalizado em maio. Nesse contexto, o IBCR-SE recuou 0,3% em relação ao trimestre finalizado em fevereiro, quando expandira 1,4%, no mesmo tipo de comparação, considerando a série com ajuste sazonal. A continuidade do crescimento do crédito, em contexto de expansão dos investimentos – revelada pela trajetória dos desembolsos do BNDES para a região – e a expansão da renda devem favorecer a atividade econômica na região nos próximos meses.

Os principais indicadores de atividade apontaram maior dinamismo da economia do Sul no segundo trimestre, em comparação ao trimestre anterior. Esse desempenho é explicado, em grande parte, pela recuperação do setor agrícola e seus reflexos sobre a indústria, não obstante a moderação observada no setor de serviços. Nesse cenário, o IBCR-S cresceu de 6,5% no trimestre finalizado em maio, comparativamente ao trimestre encerrado em fevereiro, quando registrara expansão de 1,4% na mesma base de comparação, considerando a série com ajuste sazonal.